



Relato Policial

CASO: EVITAR UM LINCHAMENTO. UM ASSUNTO DE CONFIANÇA

Delegado Jorge Sará*

INTRODUÇÃO

Para o Instituto Autônomo Polícia do Município de San Francisco, coloquialmente conhecido como POLISUR, o conceito de Comunidade é assumido como um **Ecosistema Social**.

Por que um **Ecosistema Social**?

Simplemente porque é um meio onde convivem os cidadãos em nossa comunidade, constituída pelos cidadãos que a habitam com diversidade de interesses e requerimentos, interagindo conjuntamente com a polícia em função de uma melhor qualidade de vida para os cidadãos.

UM POUCO DE HISTÓRIA.

Quando, em 1996, foi criado o Município de San Francisco, no Estado Zulia, Oeste da Venezuela, existia uma comunidade dispersa de uns 300 mil habitantes em uma superfície de 164,7 Km², que subsistia mediante uma agricultura incipiente, baseada na produção de legumes e verduras em caniçadas e canteiros.

Simultaneamente à criação do Município nasceu também, em 14 de dezembro de 1996, o Instituto Autônomo Polícia do Município de San Francisco (POLISUR). No início, dispúnhamos unicamente de duas patrulhas para oferecer segurança a este povoado, em meio a natural desconfiança da mesma com relação à Polícia, já que recebia a adequada capacidade de resposta.

Em virtude de que tínhamos que depender como município de outras corporações policiais para cobrir todos os aspectos operacionais, o Delegado Biagio Parisi – Diretor-Fundador do Polisur – decidiu formar uma polícia integral que pudesse cobrir os aspectos de prevenção de

* Comissário, Chefe da Divisão de Patrulhamento, Polícia Municipal de San Francisco. Maracaibo, Estado Zulia

delito, segurança em geral, aparato e viação, para não depender de outras corporações especializadas em nossas operações, simplificando e agilizando desta forma os procedimentos. Precisamente nisto radicava a urgência em criar esse oficial integral. Esta nova concepção, ao ampliar as faculdades e competências de nossos recursos humanos, nos levou ao que poderíamos chamar de globalização das atividades operacionais da polícia.

Devo indicar que – previamente – foram estabelecidos compromissos com as comunidades, com o objetivo de que se integrassem às atividades de nossa polícia. Esta forma de participação foi a base do que lhes defini há pouco como **Ecosistema Social**.

Feito este breve, mas necessário marco introdutório, eu vou lhes apresentar o caso descrito no resumo que aparece no trabalho e a metodologia operacional que foi seguida para resolvê-lo com sucesso.

É apresentado um caso onde é mostrada uma estreita interação entre a Polícia e a Comunidade. Isto foi possível devido a três aspectos fundamentais: confiança, credibilidade e respeito, fatores que permitem uma retroalimentação mútua, chave para os aspectos operacionais.

Especificamente, trata-se de uma pessoa que tinha incorrido em uma violação e tinha se refugiado em uma moradia, já que seria linchado pela Comunidade. Esta tratou de fazer pressão ao querer incendiar o imóvel para obrigar o estuprador a sair e assim poder fazer justiça com as próprias mãos, reação gerada pela perda de credibilidade do cidadão diante do sistema judicial existente.

Referimo-nos ao caso em que agiram três oficiais, os quais, utilizando o diálogo como um dos níveis mais baixos na aplicação do uso progressivo de força, persuadiram um grupo de 20 a 30 pessoas, e conseguiram resgatar o infrator e convencer a Comunidade de que seria feita a justiça que o caso merecia. Esta confiança foi factível graças ao que nós chamamos familiarmente de fatores de sucesso do POLISUR e que abarcam cinco itens fundamentais, que por sua vez foram subdivididos.

GERAR CONFIANÇA

- uma gestão incorruptível e acessível.
- capacidade de resposta rápida.

- comunicação transparente.
- coerência na ação

EDUCANDO

- cursos curtos ou oficinas de interesse para a comunidade e para a polícia.

ATUANDO

- estrito apego à lei.
- uso adequado da força
- cumprir os compromissos assumidos
- discricionariedade a favor da comunidade
- proteção irrestrita à fonte de informação.

FORMAÇÃO POLICIAL

- alto nível de profissionalismo
- clara política de uso da força
- valores éticos e comportamentos que os qualificam como modeladores de conduta.

PROCEDIMENTO

- contatos com grupos de vizinhos organizados
- instrução em técnicas básicas de inteligência
- elaboração de planos conjuntos de trabalho

Os aspectos anteriores foram complementados com: 1) Um efetivo sistema de patrulhamento, que permite uma rápida capacidade de resposta frente a qualquer denúncia; 2) Confiança da polícia em relação à comunidade e vice-versa, sendo estabelecida uma verdadeira interação, onde ambas as partes participam como atores, e 3) A imagem de que goza o Polisur como garantidor dos direitos e garantias dos cidadãos. Tudo isso como

resultado de uma série de fatores gerados pela política aberta que o Polisur aplica, baseada em seu lema “*Para nós primeiro vem você*”.

Tudo o que foi apresentado anteriormente se materializou porque a aplicação do Espectro de Uso Progressivo de Força nasceu na Venezuela com o Instituto Autônomo Polícia do Município San Francisco (POLISUR) e outros corpos policiais copiaram nosso modelo, mas este não é praticado com o nível de sistematização que prevaleceu em nossa polícia.

Outro aspecto muito significativo é o acompanhamento que o supervisor faz de cada procedimento mediante interrogatório de testemunhas, vizinhos, observadores e outros atores envolvidos, com objetivo de determinar se a comissão encarregada do caso aplicou o nível de força requerido que essa circunstância específica merecia.

Por outro lado, nossos procedimentos sempre estão ajustados a um absoluto respeito aos direitos humanos, aspecto importante que devem levar em consideração todos os nossos oficiais em seus procedimentos operacionais, independentemente de a pessoa ser delinqüente.

Isto nos obriga a garantir ao infrator a sua integridade física. Devido às ações que a comunidade podia tomar contra ele, foi fundamental o uso progressivo da força, que no caso que estamos apresentando foi aplicado em um de seus níveis mais baixos, especificamente o diálogo que ocupa o segundo entre os cinco que integram o mencionado espectro.

O Polisur sempre esteve identificada com a sua comunidade e, neste sentido, podemos dizer que somos uma polícia comunitária, onde existe uma retroalimentação informativa permanente entre ambas, que permitiu uma capacidade de resposta oportuna e eficaz, e esta confluência de objetivos mútuos foi a base para o nosso sucesso operacional e - de certa forma - para alcançar nossa Missão e Visão, além de preservar a qualidade de vida desse ecossistema social sobre o qual falamos no começo.